



## **EMERGÊNCIAS GINECOLÓGICAS NA GRAVIDEZ: AS PRINCIPAIS ATUAÇÕES PREVENTIVAS SOBRE A MORTALIDADE MATERNA**

ANA LUIZA MARTINS DA SILVA; BÁRBARA DOMINGOS LIMA; MILENE GOUVEA TYLL

### **RESUMO**

No Brasil há assegurado por lei estratégias em saúde que visam sustentar o amparo efetivo da rede de cuidados materno-infantil, com intuito de garantir às mulheres menos riscos emergenciais. No entanto, a literatura científica mostra altos índices de morte materna nas unidades de terapia intensiva em obstetrícia. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, as pesquisas que compõem a revisão tiveram como base de dados periódicos com literatura científica da realidade brasileira como amostras. Evidencia-se que deficiências na assistência médico-sanitária resultam em índices altos de óbitos maternos, refletindo uma sociedade desatualizada sobre seus direitos, além da falta de capacitação especializada nos cenários obstétricos. Por isso, faz-se necessário a amplificação do cuidado em urgência e emergência às gestantes e puérperas com a necessidade de implementar profissionais assertivos no preparo do corpo feminino, desde o pré-natal até a sala de parto, evidenciando a importância do fisioterapeuta. Conclui-se que a carência de capacitação adequada no manejo clínico obstétrico colabora como fator principal nas complicações e aumento dos índices de mortalidade materna em todos os níveis de atenção, ressaltando a importância do poder público atentar-se sobre a demanda alarmante.

**Palavras-chave:** óbito materno; parto; complicações; promoção da saúde; saúde da mulher.

### **1 INTRODUÇÃO**

O modelo de atenção obstétrico e neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde é protagonizado pela Rede Cegonha (RC), com o objetivo de prestar atenção e saúde de qualidade para mulheres e crianças. No entanto, o cenário brasileiro de obstetrícia evidencia altos índices de mortes nas unidades de terapia intensiva em urgência e emergência na saúde da mulher. O referente estudo detalha os principais eixos fomentadores de óbitos maternos (Coutinho, 2016). No Brasil, dois fatores dificultam o real monitoramento do nível e da tendência da mortalidade materna: a sub-informação e o sub-registro das declarações das causas de óbito. Para prevenir as mortes maternas são necessárias medidas para melhoria da formação dos profissionais que prestam assistência às gestantes, parturientes e puérperas à garantia de um parto seguro, além da organização de um sistema de referência para atendimento eficiente às emergências obstétricas, dentre outras. São imprescindíveis ações amplas e articuladas que visem uma mudança efetiva do atual modelo assistencial na atenção obstétrica, haja vista as inegáveis deficiências evidenciadas e considerando o elevado número de óbitos evitáveis. A assistência hospitalar adequada poderia ter contribuído para evitar uma proporção significativa de óbitos maternos. A dos avanços tecnológicos em relação à assistência à gestação, ao parto e ao puerpério (ultrassonografia, cardiotocografia, exames laboratoriais, UTIs, dentre outros recursos), as mulheres, no Brasil, estão sujeitas ao óbito por causas já controladas em muitos países, especialmente os mais desenvolvidos. Nos estudos de caso elaborados pelos comitês, os dados e resultados obtidos permitem inferir que nos hospitais de referência para gestação de

alto risco são encontradas dificuldades no manejo das complicações obstétricas. Assim sendo, reitera-se a necessidade de capacitação dos profissionais, em todos os níveis de atenção à saúde. (Muniz, *et al.*, 2016).

Ainda segundo esses autores, considerando que, em média, no Brasil, 98% dos partos ocorrem em ambiente hospitalar e em maternidades, deve-se voltar atenção, sobretudo, à assistência médica e hospitalar e às complicações obstétricas, que são na sua maioria evitáveis, necessitando-se assim da avaliação dos determinantes dessas mortes, para que as autoridades sanitárias, os profissionais, os serviços e os centros formadores de profissionais promovam medidas para qualificação da assistência.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as causas de óbitos maternos no setor da emergência no Brasil.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foram feitas buscas nas seguintes bases de dados: SCIELO e BVS/LILACS, além da procura pelos manuais do Ministério da Saúde. Os descritores utilizados foram: “óbito materno” “parto” “complicações” “promoção da saúde” e “saúde da mulher” com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” partindo da formulação investigativa com base no título “Emergências ginecológicas na gravidez: as principais atuações preventivas sobre a mortalidade materna.” Além disso, os critérios de inclusão foram: artigos com enfoque na prevenção, idioma português e desenvolvidos nos últimos 10 anos, como pauta para uma investigação atualizada e recente sobre os óbitos de mulheres no cenário obstétrico das unidades de terapia intensiva brasileiras.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As deficiências assistenciais multiprofissional na atenção básica, refletem em altos índice de óbitos maternos na rede de alta complexidade, que na maioria das vezes são reflexos de baixa escolaridade, baixa condição socioeconômica, falta de conhecimento de seus direitos, além da baixa divulgação da rede de apoio relacionado aos programas de saúde pública voltados para a saúde da mulher, como o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984; o Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento, em 2000; a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), em 2004, que vieram ampliar as ações de saúde pública (Brasil, 2017).

Nesse sentido, no que se refere ao atendimento de urgência e emergência oferecidos às gestantes e puérperas, ainda observa-se a necessidade de implementação de forma mais efetiva e ampliação das políticas públicas, visto que muitas vezes o acesso a rede de saúde e a insuficiência de leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) materna comprometem a eficácia do cuidado (Gusmão, Souza e Fonseca, 2016).

Além das políticas públicas não serem cumpridas de forma efetiva, o trabalho de parto muitas vezes estimula as gestantes a diversas idas e vindas ao hospital, recorrendo aos serviços de urgência. Isso demonstra que nem sempre as mulheres reconhecem os sinais e sintomas que indicam a hora correta de ir à maternidade, por meio da observação de seu próprio corpo, o que indica a importância da abordagem sobre o preparo para o parto durante o acompanhamento pré-natal. Evidenciando os reflexos de uma população desatualizada sobre seus direitos, além da falta de capacitação especializada nos cenários obstétricos. Neste contexto, evidencia-se o atendimento de urgência e emergência às gestantes e puérperas com a necessidade de implementar profissionais qualificados e mais assertivos no preparo do corpo feminino, desde o pré-natal até a sala de parto (Ferreira. *et al.*, 2023).

Ressalta-se ainda a importância do fisioterapeuta, como membro da equipe multiprofissional, participando do acolhimento das mulheres grávidas durante o processo do pré-natal até a sala de parto, garantindo um atendimento de qualidade, completo e humanizado,

refletindo num cenário mais positivo até o processo final do parto, cenário raro de ser evidenciado nas redes de atenção à saúde da mulher (Queiroz, 2016).

Paralelamente, há o aspecto da vigilância no qual são realizados monitoramento e avaliação de complicações da gestação, através de análise do prontuário de cuidado na unidade de terapia intensiva obstétrica, informações contidas nos sistemas de informação hospitalares (SIH-SUS), além do sistema de vigilância do óbito materno. Todo esse aporte de monitoramento possibilita a investigação dessas complicações em saúde, e consequentemente a prevenção de casos semelhantes, a ocorrência de complicação que pode acometer a parturiente é o *near miss* materno que se caracteriza por um debilitado estado de saúde, podendo levar a gestante/parturiente a um “quase” óbito, que pode ser antecedido por disfunções orgânicas nos sistemas circulatório, respiratório, nervoso central, renal, hepático, entre outros (Ferreira, Coutinho e Queiroz, 2023).

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que há carência de capacitação adequada no manejo clínico obstétrico, colaborando como fator principal nas complicações e aumento dos índices de mortalidade materna, portanto, reitera-se a necessidade de constante capacitação da equipe, não apenas na alta complexidade, mas também em todos os níveis de atenção. E a fundamental importância da presença do fisioterapeuta desde o pré-natal para intervenções precoces, que por não ter acompanhamento intervencionista, chegam às emergências de terapia intensiva com maior risco de morte. Assim como aprimoramento de uso das redes de informações das UTIs, para um cuidado mais direcionado compreendendo as causas das mortes, assim, haverá maior eficácia sobre o domínio intensivista e emergencial das mortes no cenário obstétrico.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_acolhimento\\_classificacao\\_risco\\_obstetricia\\_2017.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Febrasgo. Urgências e emergências maternas guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília, 2000. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0105urgencias.pdf>.
- FERREIRA, Michelle Elaine Siqueira, COUTINHO, Raquel Zanatta e QUEIROZ, Bernardo Lanza. Morbimortalidade materna no Brasil e a urgência de um sistema nacional de vigilância do *near miss* materno. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2023, v. 39, n. 8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT013923>. Epub 07 Ago 2023. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT013923>.
- GUSMÃO, Natasha Valle Souza, SOUZA, Zannety Conceição Silva do Nascimento, FONSECA, Maria Cristina de Camargo. Atendimento às gestantes e puérperas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. Ciência, cuidado e saúde [online]. 2016, v. 15, n. 1. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120077>.
- SOARES, Vânia Muniz Néquer et al. Causas de mortalidade materna segundo níveis de complexidade hospitalar. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012001200002>. Epub 11 Jan 2013. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032012001200002>.